



Na frente ocidental: O general Inglês Lackling, tendo à direita o general Tama-gnini d'Abreu e Silva e à esquerda o general Gomes da Costa.
 (Fotografia gentilmente oferecida à «Ilustração Portuguesa» pelo ilustre general de divisão, sr. Gomes da Costa)

II SÉRIE—N.º 620

Lisboa, 7 de Janeiro de 1918

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semes tre 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv

Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 13—Lisboa

Casamentos

Atracção do bem

INSTITUTO

Electro-Magnetico

M.^{lle} ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO, TODOS OS DIAS (Incluindo domingos, das 11 às 8 h. n.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, próprias para adereços.

Todos estes preparados são *cientificamente analisados por operador diplomado* pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a *força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.*

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(Frente)

Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Fx.^{as} fazer, a título de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

TELEPH. Nº 2638

PERFUMARIA

ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES LISBOA

Grandes males · Grandes remedios!

SIPHILIS MOLESTIAS DE PELLE.—CHAGAS CANCE-ROSAS.—RHEUMATISMO SIPHILITICO. IMPUREZAS DE SANGUE

Curam-se rapidamente com o energico medicamento

DEPURATOL

(REGISTADO EM 14 PAIZES)

E' o depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas 1\$250 réis; 6 tubos, 6\$300 réis. Pelo correio, porte gratis. DEPOSITO GERAL: Farmacia J. NOBRE, P. D. Pedro, 110. Lisboa — A' venda no Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 44.

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —

Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realizar um ideal em amor, o exito em negocios, vê-se livre de doenças ou situações dificeis, consulte M.^{lle} TULA, será guiado a FELICIDADE. Consultas das 12 ás 18 horas, na rua Oriental do Campo Grande, 204, 2.º, E., prelo alto, entre a igreja e o chafariz. Cartas com \$10 para resposta.

M.^{me} Virginia CARTOMANTE VIDENTE

Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negocios d'esta casa. Consultas todos os dias das 10 ás 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.º, esq. Cimo da Rua d'Alegria

PÕ DE ABYSSINIA

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

Muito eficaz contra a

ASTHMA

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{ie}
6, Rue Dombaste, PARIS

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo RADIUM do cancro (Epteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queioides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Hlenorrhagia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570. LISBOA

M.^{ME} SANTOS E SILVA

Espartilhos e Cintas

POR MEDIDA

RUA GARRETT, 17, 2.º, E.

— Telefone 4:294 —

AO MODELO

AMERICANO

Calçado de Luxo.

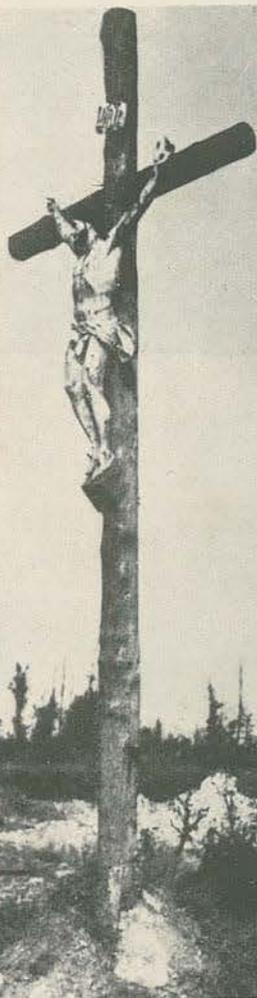
130 AVENIDA ALMIRANTE REIS 130

Na frente portuguesa

COMO não podia deixar de ser, também os serviços de saúde das nossas tropas mereceram os maiores cuidados e atenções. Devido aos inextinguíveis esforços empregados pelos seus organizadores, os serviços sanitários do nosso corpo d'exército, que se encontra em França, não desmerecem dos seus similares dos exercitos aliados.

Encontram-se estabelecidos já varios hospitaes perto das linhas de fogo e outros se estão construindo que, sob a direção de clinicos experimentados e tecnicamente especializados, e providos d'um pessoal de enfermagem devidamente habilitado, estão realizando uma apreciavel obra de segurissimos efeitos salutaes.

Quantos visitam o *front* portuguez são unanimes em elogiar esses serviços, nos quaes tem também lugar distinto a obra da Cruz Vermelha Portuguesa. Os feridos que passam pelos nossos hospitaes de sangue, restituídos á saúde muitas vezes em casos de aspéto desesperado, são os primeiros a abençoar a sua organização tão cheia de bom criterio e de humanidade.



1. Um cristo respeitado pelas granadas, atradas pelos alemães contra as trincheiras portuguezas.

2. Lançamento de pombos correlos nas linhas portuguezas.



Varlos aspétos d'uma das enfermarias de um hospital portuguez perto das linhas de fogo



Ruínas na frente portuguesa



Nas trincheiras portuguesas

(«Clichés» da secção fotografica do exercito portuguez).



1. Sr. José Fernandes Soares, capitão d'infantaria. — 2. Sr. Antonio d'Oliveira, tenente do quadro auxiliar de

capitão sr. Iglesias, major sr. Duque, major sr. Guerreiro, capitão sr. Silveira e tenente sr. Lemos. 3.º

plano: tenente-medico sr. dr. Carreiras, alferes sr. Batista, tenente sr. Braz, alferes sr. Silva, tenente-medico sr. dr. Trindade e alferes srs. Pereira, Carvalho e Gouveia. 4.º plano: tenente-medico sr. dr. Viana, alferes srs. Ferro, Guilherme, Guimarães e Calado e aspirante a oficial sr. Cabos. — 9. Major sr. José dos Santos Oliveira. — 10. Alferes sr. Henrique Jorge de Lima. — 11. Officiaes d'uma brigada d'infantaria: Da esquerda para a direita: Tenente sr. José Pereira Pascoal, capitães srs. Furico Barbeltois Sil-



8



va e José Lobo Alves de Sousa. — 12. Alferes sr. Correia Ribeiro. — 13. Alferes sr. Henrique Ernesto Moniz. — 14. Sr. Angelo Feiguelras e Sousa, tenente-aviador. — 15. Sr. Luciano Mont'Alverno de sequeira, alferes d'infantaria. — 16. Sr. Manuel Zilhão, alferes de engenharia. — 17. Sr. Alexandre Jesus Cabeças, alferes miliciano d'infantaria. — 18. Srs. Guedes Gomes, alferes d'infantaria. — 19. Sr. Luiz de Sousa Coutinho, alferes miliciano.





1. Pessoal d'uma oficina do 3.º S. T. P. — Da esquerda para a direita, sentados: 1.º cabos José Maria do Nascimento e Luiz Filipe — De pé: soldados Balbino Dias, Alfredo de Sousa e José Emilio Ferreira — 2. Militares d'infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: soldado Narciso Domingos, 1.º cabos Albano Reis e José Joaquim Gradiz. De pé: soldados Artur Ribeiro e Alfredo Amaral Chaves.



3. Uma secção d'um regimento d'infantaria. — 1. 2.º sargento Alberto Tomaz Faria. — 2. Soldado José Maria Correia. 3. 1.º cabo Joaquim Diniz Carita. — 4. 1.º cabo José Januarão. — 5. Soldado José Maria Quinteiro. — 6. Soldado Narciso Marques. — 7. Soldado Joaquim Carita Carôlo. — 8. 1.º cabo Julio D. Franco. — 9. Corneteiro José Maria Bichos. — 10. Sol-



4. Grupo de combatentes que se encontram em Franca. — Da esquerda para a direita, sentados: Soldado Manuel Ferreira e 1.º cabo João Peres. De pé: soldado do comboio automovel Antonio d'Assunção, um militar belga e o soldado Casimiro Marçal.



5. Grupo de soldados telegrafistas. — Da esquerda para a direita, sentados: Frederico Bernardes Trajano e Frederico da Silva Neves. De pé: José Rodrigues Cardoso, João Rebelo Gonçalves e Norberto Arnaldo Ferreira. — 6. José Maria de Pinho Beato, soldado agente de ligação. — 7. Joaquim Rodrigues de Sá, soldado de cavalaria. — 8. Antonio Gonçalves, soldado ciclista. — 9. Manuel Carapinha, soldado d'infantaria. 10. Mario Eugenio Neves, 2.º cabo artilheiro, com duas creanças francezas.

O SECULO e os pobres

Quando um dia se fizer — e ha de necessariamente fazer-se — a historia da ação social exercida pelo *Seculo* em trinta e sete anos de existencia, uma boa parte será decerto consagrada á sua larga e fecunda obra beneficente a favor dos desvalidos, dos esfoameados, dos miseros, dos abandonados, e que vem realizando quer por iniciativa propria, quer como intermediario dos leitores e amigos que lhe dispensam essa honra... Ainda agora a «Sopa para os Pobres» que diariamente distribue em quantidade superior a mil litros, acudindo á pavorosa crise que atravessamos, testemunha como ele não perde nenhuma das oportuni-

dades que se lhe ofereçam para desempenhar com eficacia o grande e nobre papel que lhe incumbe na vida portugueza. No dia de Natal, tradicionalmente dedicado á festa da familia, na presença dos representantes dos poderes publicos, de al-



O ministro do trabalho tendo á sua direita o alferes sr. Pessoa e á esquerda o 1.º tenente sr. Luz e o sr. Eduardo Ramires, um dos directores da Nova Companhia Nacional de Moagens, saindo dos nossos escritorios e dirigindo-se ao local onde está instalada a cosinha da «Sopa para os Pobres».



O sr. José Silva Graça, sub-director do «Seculo», com o capitão sr. Amadeu de Serpa, representante do sr. presidente do ministerio á saída da nossa grande cosinha.



O sr. Luiz de Judicibus, delegado da comissão da «Sopa para os pobres» dirigindo-se para o local onde está instalada a cosinha, acompanhado do sr. Vieira, fiscal das oficinas do «Seculo». A' esquerda vê-se a illustre atriz sr.ª D. Palmira Bastos e seu esposo o distincto tenor sr. Almeida Cruz.

gumas senhoras, entre as quaes as aplaudidas artistas Palmira Bastos e Etelvina Serra, de amigos e cooperadores do *Seculo* na sua campanha pelos pobres, distribuiu este jornal a muitas centenas de infortunados 1.120 litros de excelente sopa, 1.400 pães finos e 750 escudos em dinheiro, atenuando assim o peso das tribulações que os oprimem n'uma data que não deixa de ser sempre das mais jubilosas e das mais ternas, a despeito das



A° porta da cosinha do "Seculo". — O sr. Feliciano da Costa +, ministro do trabalho, tendo á sua direita o seu secretario aiferes sr. José Carlos Pessoa e o sr. José Carreira de Sousa, um dos directores da Nova Companhia Nacional de Moagens, e á esquerda o 1.º tenente da administração naval sr. Carlos Luz, representante do ministro do interior, sr. Machado dos Santos, e as srs.ª D. Palmira Bastos, D. Etelvina Serra, D. Beatriz Judicibus e D. Maria Amélia de Carvalho.

incomportaveis angustias da hora presente . . .
 Eram de vêr o alvoroço e o reconhecimento
 com que mulheres e creanças aguardavam e
 recebiam aquela apreciada contribuição para
 a melhoria do seu jantar! A obra do *Seculo*

mereceu, mais uma vez, as bênçãos dos po-
 bres e as suas agradecidas lagrimas. Ne-
 hum titulo de gloria o enche de orgulho e
 de desvanecimento tanto como esse!



A° saída dos nossos escritorios.—No primeiro plano, as distintas atrizes sr.ª D. Palmira Bastos e D. Etelvina Serra e no 2.º plano a sr.ª D. Beatriz Judicibus, o 1.º tenente da administração naval sr. Carlos Luz e o ministro do trabalho.

(«Clichés» de Benoitel).

O Natal em casa de Silva Graça

O pinheiro verde, esbelto e simbolico, do Natal mais uma vez se ergueu, enfeitado de brinquedos tentadores no hall da residencia do sub-diretor do *Seculo* que com sua esposa quiz de novo patentear aos que cooperam na grande obra do seu jornal a estima e acon-



feira: a arvore e os seus extravagantes frutos deslumbraram os olhos cheios de cobiça da pequenada que tinha a liberdade da escolha da prenda que mais forte sedução produzira no seu espirito. José Graça e a sr.^a D. Ethel Silva Graça dispensaram aos seus pe-

queninos visitantes as mais vivas demonstrações de carinho, atendendo-os com uma bondade verdadeiramente paternal. N'aquelas almas que de-

quenas visitantes as mais vivas demonstrações de carinho, atendendo-os com uma bondade verdadeiramente paternal. N'aquelas almas que de-



1. Em casa do sr. José Graça: A grande arvore do Natal frutificada nos mais lindos brinquedos destinados aos filhos dos empregados do «Seculo».—2. No jardim do palacete: Grupo das creanças e das familias que assistiram a inolvidavel festa do Natal. (Clichés Benolfel)

ceram no palacete da Avenida Fontes Pereira de Melo e desfilaram atravez das suas salas, trocando com o chefe querido as saudações afetuosas que significam a estreita comunhão de idéas e sentimentos que os ligam... Mas para as creanças, sobretudo para elas, foi a

sabrocham, e para as quaes ainda vem longe o periodo das desilusões e das amarguras, permanecerá decerto, gravada para sempre a lembrança das pessoas gentilissimas a quem ficaram devendo alguns dos mais doces instantes dos seus primeiros passos na vida...

A GUERRA



A guerra em Italia :—Cadaveres inimigos sobre uma das margens do Piava



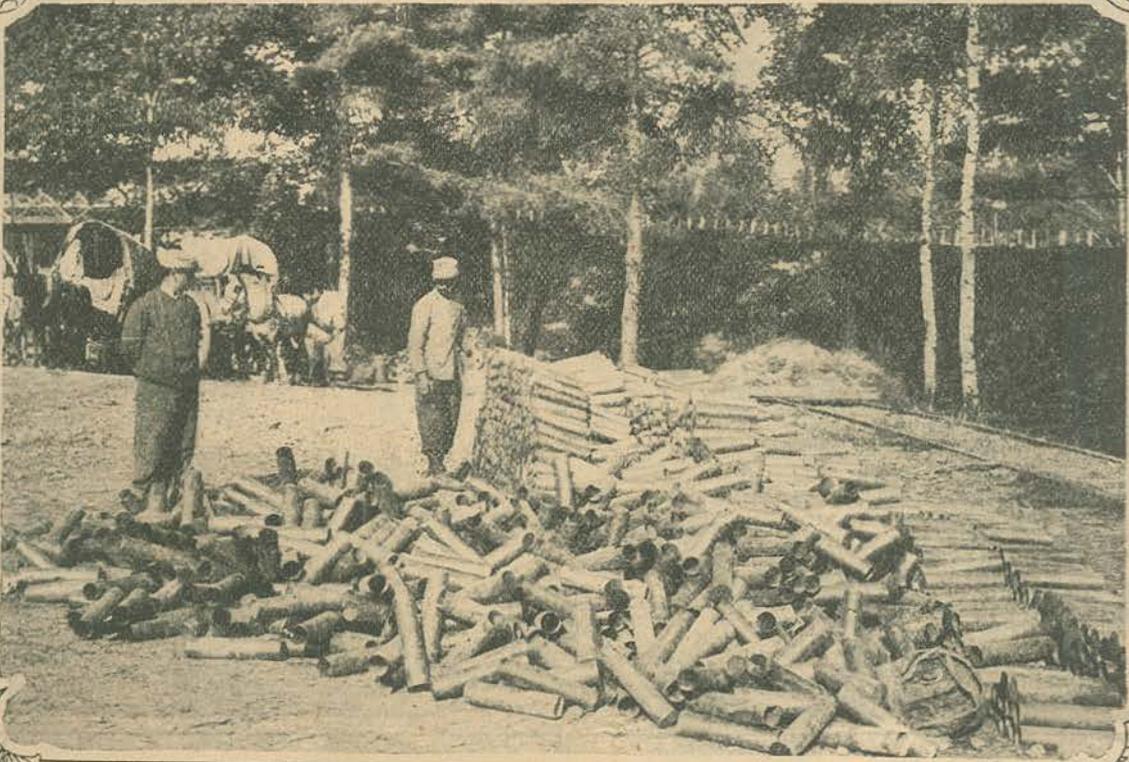
Feridos austriacos n'um combate do Piava



A guerra em Italia:— Austriacos feitos prisioneiros pelos italianos n'um grande combate nas margens do Piava



Na frente franceza: — Carro de ambulancia americano



No Marne: — Envolucros vazios de granadas recolhidos depois de um combate

(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).



No Marne:—Um escritório de informações no quartel general



Instalação de ambulancias americanas na frente franceza

De Paris

Cartas a uma leitora

DEUS me livre, minha senhora, de lhe falar de coisas de politica. A politica é uma feia ocupação na qual os homens se corrompem e onde as idéas de generosidade e de bondade não encontram lugar. É a feira de todos os egoísmos, de todas as vaidades, de todas as paixões ruins. Mas neste momento acabo de ler uma carta em que

me contam a historia dos ultimos acontecimentos de Zurich. É uma historia triste. E eu não posso pensar sem magua em que a propria tranquila Suissa não escapa ao gigantesco tumulto que n'esta hora perturba a Europa inteira.

Creio que V. Ex.^a conhece Zurich. É uma velha cidade suissa, com o seu lago d'aguas verdes e as suas altas montanhas; mas é uma cidade suissa povoada de alemães o que singularmente a desfeia. Como Genebra e Lausana são francezas, Berne suissa, Lucerna cosmopolita, Zurich é alemã. Nos seus jardins publicos passeiam aos domingos esses pares grotescos que são tipicos na classe media de Munich ou de Berlim: os homens ruivos, esgrouviados ou obesos, com as suas peninhas no chapéu, as mulheres côr de fiambre cobrindo-se sem graça com os trapos multicolors que elas sinceramente pensam que metem no chinelo as modas de Paris. Toda essa multidão abanca durante uma parte do dia, em estabelecimentos imensos como oficinas, em torno de mesas ou barris onde se acumulam gigantescos potes de cerveja.

Não admira assim que os espiões e os propagandistas alemães tenham en-

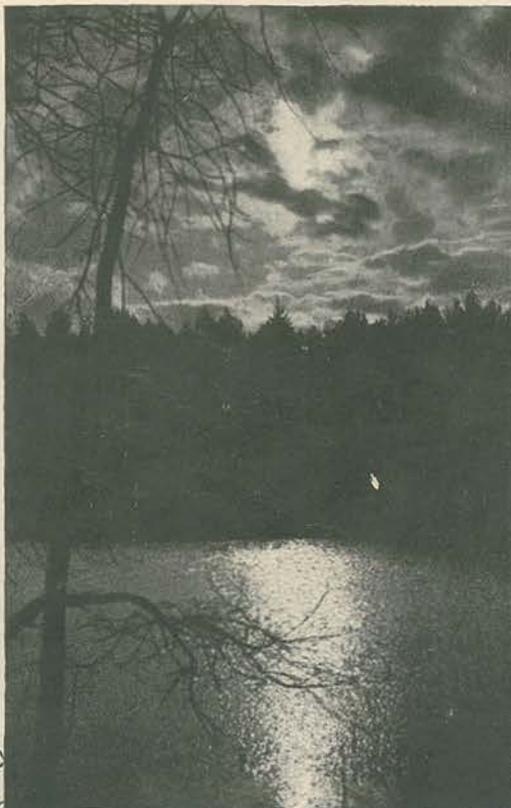


contrado em Zurich uma vida agradável e um meio favoravel ao desenvolvimento dos seus planos de agitadores. Mas é lastima vêr esse bom povo suiso metido em tão tristes aventuras e a dôce serenidade dos seus lagos e a magestade das suas montanhas perturbadas pelas contendas dos homens sem consciencia e sem fé.

Ignoro se V. Ex.^a, minha senhora, admira a Suissa. Por muito tempo os intelectuaes da nossa terra mostraram uma grande relutancia em a admirar; alguns levaram mesmo o seu *parti-pris* ao ponto de se recusarem a julgá-la pelos olhos eliminando-a ferozmente dos seus roteiros de viagem.

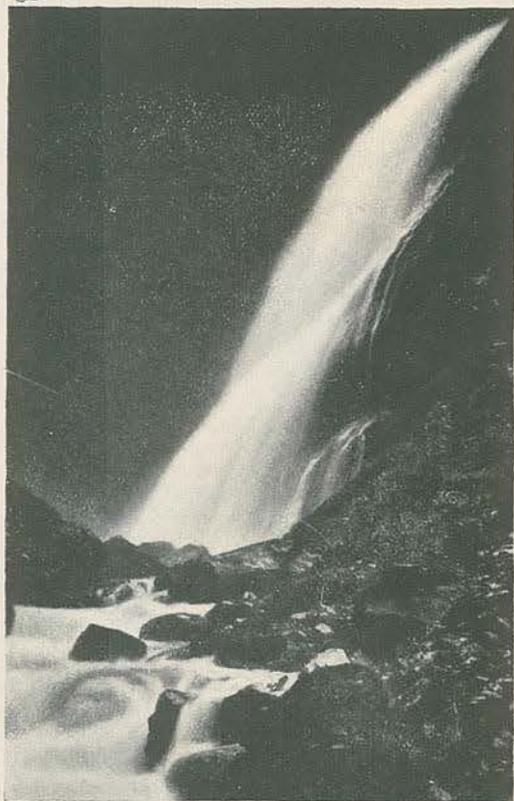
Algumas *blagues* do Eça sobre a Suissa armada para o turismo, feudo das caravanas do Cook, com os seus precipicios ao fundo dos quaes o viajôr avido de emoções encontrava um colchão para lhe amenizar a queda e alguns corretores agaloados para lhe indicarem o melhor hotel, foram a causa, decerto involuntaria, d'esse *parti-pris*. O proprio Eça não esperava por certo que as suas frases d'espírito fossem tomadas de tal modo á letra e afastassem para sempre os seus compatriotas dos encantos incontestaveis d'uma das mais belas terras do Universo. Tambem mr. Barrès um dia decretou, em paginas d'uma melancolia deliciosa, a morte de Veneza, e a cidade dos Doges continua vivendo como uma maravilha do mundo a despeito das suas antipaticas caravanas de turistas e dos seus abominaveis barcos a vapor.

Ha poucos mezes circunstancias extremamen-





limpidas, a natureza, a paz. Aqui e além, perdida entre as fragas, uma povoação com um sanatório onde os que sofrem vão de toda a parte animando as suas forças exangues ao ardor das esperanças derradeiras. Jamais esquecerei essa cruz enorme com o Cristo que eu vi um dia, dominando ou protegendo um povoado, erguendo-se n'um cume, já entre as nu-



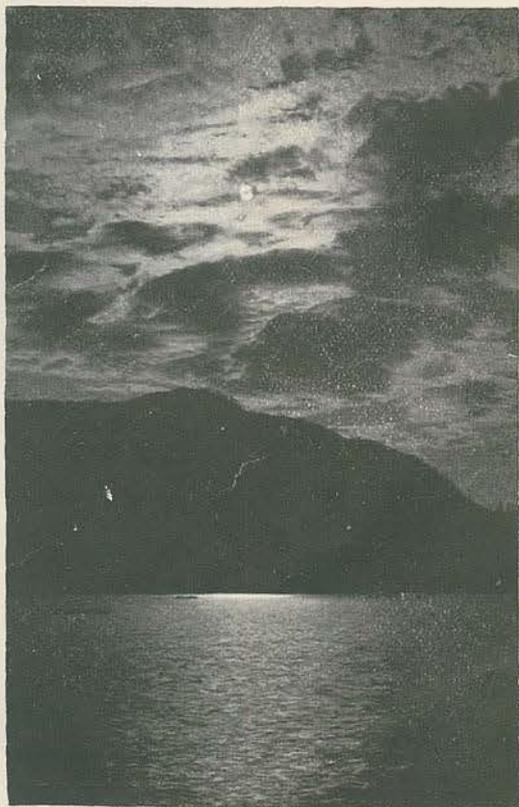
vens, simbolo augusto do refugio eterno da eterna dor...

Farei o possível, minha senhora, por escrever-lhe para a semana uma carta menos triste. Beijo-lhe respeitosa-mente as mãos.

Paris, 9 de Dezembro.

Paulo Osorio.

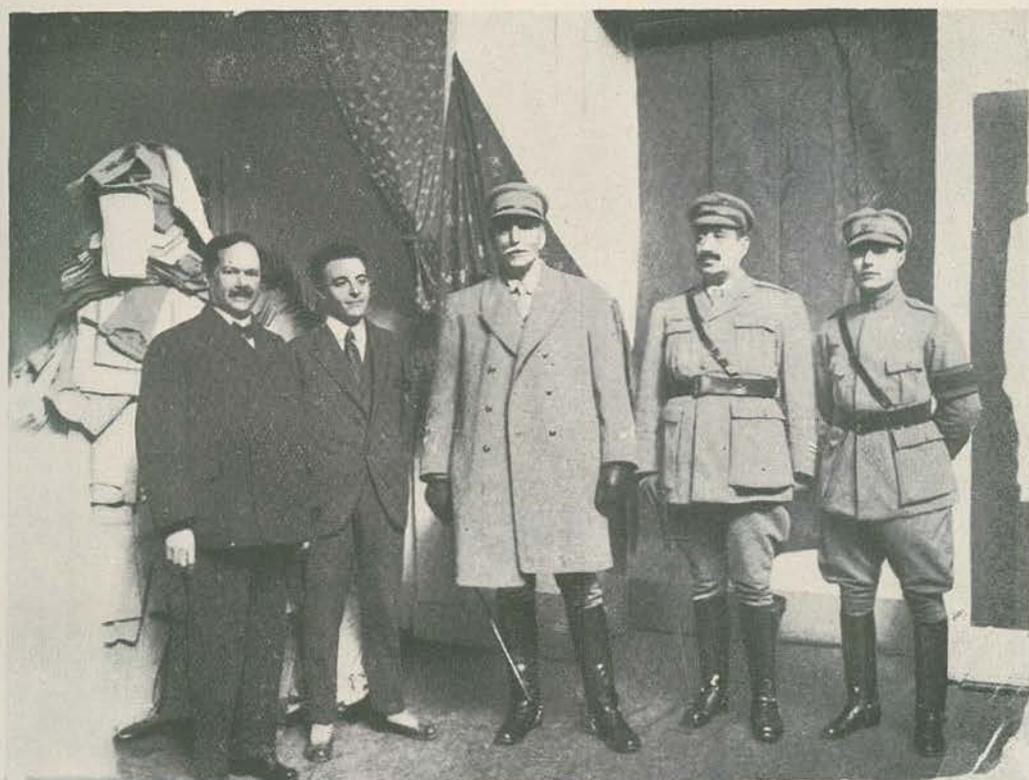
(«Clichés» J. Gabarell, Thalwill).



te dolorosas levaram-me á Suissa. Encontrei em Lausana e em Genebra um mal-estar profundo resultante da guerra, toda a impressão desagradavel d'uma atmosfera viciada, da convivencia com creaturas das quaes a gente se sente, por mil razões, disposto a suspeitar. Nos cafés da cidade regorgitantes d'uma multidão d'um cosmopolitismo mais que inquietante, instintivamente fala-se em voz baixa para que o vizinho da meza nos não ouça, mesmo quando se dizem coisas banaes.

Mas a meia hora das cidades ruidosas e cosmopolitas são as montanhas gigantes, os lagos d'aguas

Para os nossos soldados



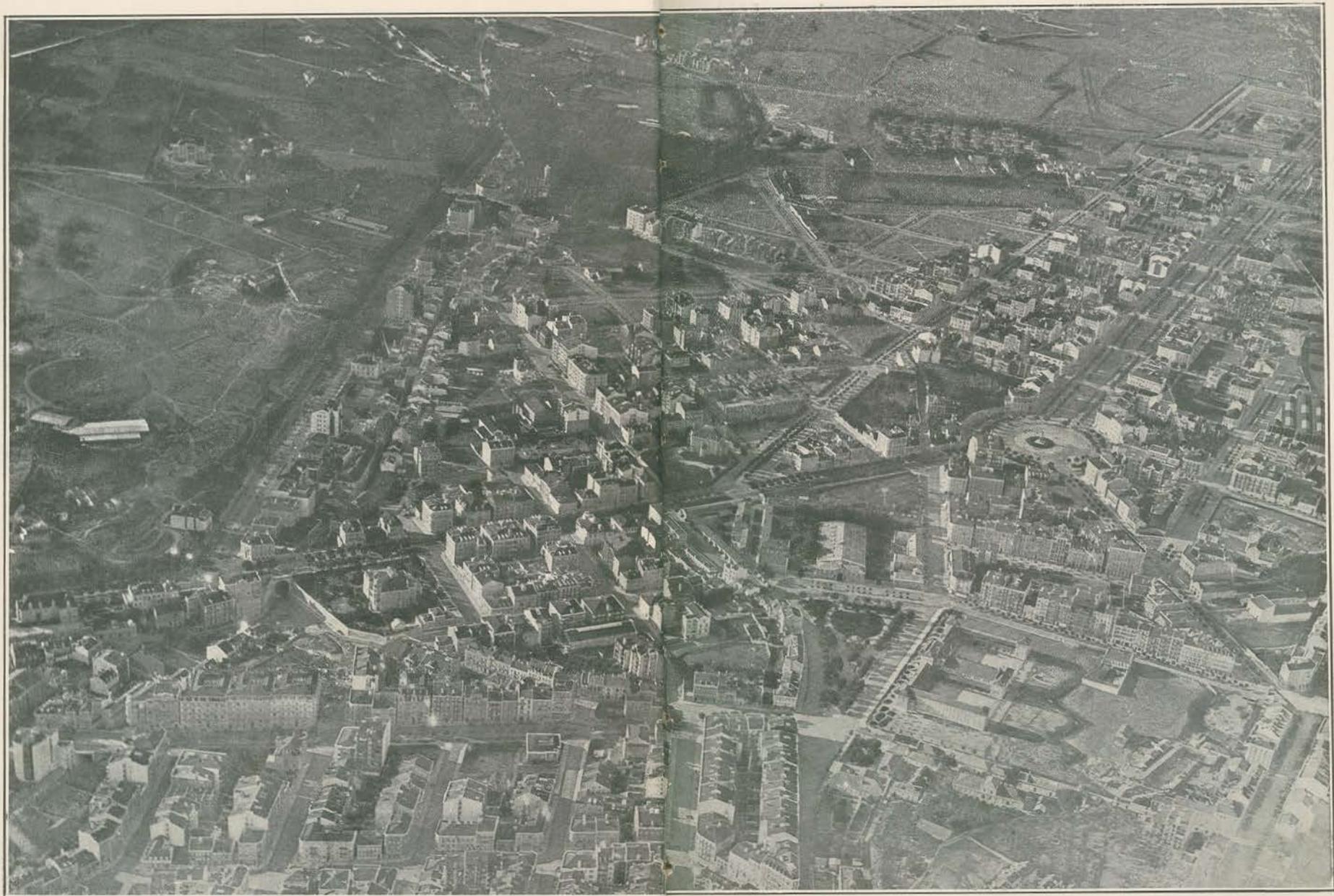
Na exposição de roupas e agasalhos para os soldados portuguezes, realisada no salão da "Ilustração Portugueza".—O general sr. Gomes da Costa, tendo à sua direita os srs. José da Silva Graça e Antonio Maria de Freitas, respectivamente sub-diretor e secretario geral do «Seculo», e à esquerda o tenente-coronel medico sr. dr. Eduardo Augusto Ferreira Pimenta, chefe do S. S. B. P., e o tenente sr. Azinhaes Mendes, seu ajudante de campo.

O *Seculo* tem feito verdadeiros milagres com a subscrição aberta nas suas colunas. Com tudo carissimo como está e faltando ainda muitas coisas no nosso mercado, são já 9 as remessas, e bem fartas, de roupas e agasalhos que saem d'essa subscrição para os feridos da guerra e para os soldados portuguezes, que se batem contra os alemães em Africa e na França. Essas nove remessas somam em 67.655 peças, o que é sem duvida um importantissimo auxilio e um raro exemplo de quanto pode a iniciativa particular.



O general sr. Gomes da Costa despedindo-se dos sub-diretor e secretario geral do «Seculo». No segundo plano o tenente-coronel sr. dr. Eduardo Augusto Ferreira Pimenta e o tenente sr. Azinhaes Mendes, ajudante de campo do sr. general. («Clichés» Benoitte).

O illustre general, sr. Gomes da Costa, valente e prestigioso comandante de uma divisão em França, visitou a exposição dos artefactos que constituem a nona remessa, ou sejam 5.441 peças de roupas e agasalhos, congratulando-se pela obra patriótica do *Seculo*. Acompanhou-o o tenente sr. Azinhaes Mendes, encontrando-se tambem presente o tenente-coronel medico sr. Eduardo Augusto Ferreira Pimenta, escritor brilhante e distinto chefe do S. S. B. P.



LISBOA VISTA DE AEROPLANO - Desde o parque Eduardo VII até á Praça do Duque de Saldanha

(Este «cliché» é do ilustre tenente medico sr. dr. Ribeiro Saraiva, distinto fotografo amator, de quem a *Ilustração Portuguesa* tem publicado outras fotografias tiradas de aeroplano, trabalho unico no seu genero entre nós, não tendo o que hoje reproduzimos obtido sequer uma menção honrosa no concurso do «Aeroplano Club», com surpresa de quantos sabem bem apreciar a dificuldade de taes «clichés»).

Maria Helena Saturnino Osorio.— O nosso distinto colaborador, sr. Paulo Osorio, redactor do *Seculo* em Paris e um dos mais apreciados jornalistas portugueses, sofreu um terrivel golpe, que ha-de custar a cicatrizar, com a perda de uma filha idolatrada, a menina Maria Helena Saturnino Osorio. Tudo o que era humanamente possivel fazer para disputar á morte essa encantadora creança de 15 anos, a quem a natureza e a educação aformosearam á porfia, fel-o esse pae estremo com dedicação e sacrificio inexcediveis.

Exgotados os recursos da medicina, reconhecida para esse caso a inutilidade do clima prodigioso da Suissa, a desditosa Maria Helena veiu falecer á sua casa de Paris, no dia 30 de Novembro ultimo, evolando-se-lhe o espirito, que sempre se conservou gracioso e vivo, do seu corpinho mirrado de tanto sofrer.

Avaliando bem quanto sofreu e ainda sofre Paulo Osorio no seu coração amantissimo de pae, a *Ilustração Portuguesa* apresenta-lhe a expressão sincera do seu pesar.



A menina Maria Helena Saturnino Osorio, falecida em Paris em 30 de Novembro ultimo.

(«Cliché do sr. Paulo Osorio».)



1. Sr. dr. Joaquim da Silva Pereira, novo governador civil do distrito de Santarem, medico muito distinto naquela cidade e muito considerado professor do liceu central 55 da Bandeira, da mesma cidade, e onde rosa das maiores simpatias.—2. Sr. dr. Moita Cabral, poeta distinto, autor de varias composições poeticas de muito merito, entre ellas «A Medsiba», peça dramatica em 1 ato.—3. Sr. Afonso de Bourbon e Menezes, um dos nossos mais vernaculos e elegantes prozadores e jornalista distinto, autor de «Os paradoxos de Ademes».—4. Sr. Fran Paséco, consul geral de Portugal no Maranhão, erudito literato, contando já uma vasta obra, figurando entre os muitos volumes que ja publicou o intitulado «A Escola de Coimbra e a dissolução do Romantismo».



«SOUTO DE PENEDONO»—BEIRA ALTA.—A' hora pensativa do escurecer.

«Cliché do apreciado amador e distinto tenente-medico da Esquadriha Inicial d'Aviação, sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva».

Instituto de Surdos Mudos "Araujo Porto"



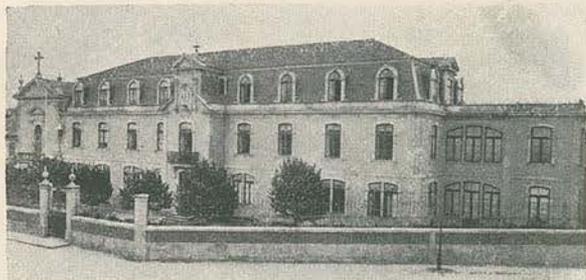
Alguns dos alunos do Instituto de Surdos Mudos «Araujo Porto», que foram submetidos a exame e os respetivos professores, sr.ª D. Ernestina Fernandes Paulo e o Padre sr. Joaquim de Loureiro Pinto.

da qual é muito devotado Provedor o sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

No Instituto, de cujo grandioso edificio só publicamos fotografura da parte do sexo masculino, recebem educação literaria e profissional 70 surdos mudos, sendo 20 do sexo feminino. Tem 4 oficinas, sapataria, alfaiataria, carpintaria e tipografia, e o seu pessoal docente compõe-se de 6 professores e 2 professoras, que foram habilitados para o ensino de surdos-mudos no Curso Pedagógico Normal existente no Instituto, a admissão ao qual é gratuita no louvavel intuito de tornar cada vez maior o numero de professores d'esta especialidade.

A Mesa da Santa Casa e direção do importante estabelecimento tem sido muito felicitadas pelo excelente resultado colhido pelos alunos examinados, pois todos obtiveram a classificação de «otimo».

E são justos todos os louvores que se dirijam á Santa Casa da Misericórdia do Porto, gloriosa instituição cuja obra de seculos marca sempre pelo altruismo que revela.



A fachada principal do Instituto de Surdos-Mudos «Araujo Porto».



Grupo geral dos alunos e alunas, mestres de oficinas, pessoal de vigilancia e sentados, no 1.º plano, o corpo docente, entre o qual se vê o diretor do Instituto, o sr. Avelino de Castro Martins.

O Forro de Aço n'um Cartuch

significa um forro de resistencia
Os Cartuchos

“NITRO CLUB”

para Espingarda

Feitos nos
calibres 10,12,
46, 20, 24 e 28

teem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo gratis a quem os solicitar,
Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Bldg., Nova York
E. U. A. do N.

REMINGTON
UMC



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Vêr na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (do SECULO)
 Preço: 2 centavos

LANÇE A SUA
FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excêções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Inteligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.^a já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.^a tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.^a a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenares de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alívio—de modo que as fundas não se tornam necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direccção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-
mante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das clercias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Galles, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa Consultas a \$1000 réis, 28500 e 38000 réis.

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, Intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias-urinarias, respiratorias e circulatorias: hemorrhoidal, doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou linfoaticas, paraliticas ou irritativas por graves e antigas que sejam: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas curas que aqui tenho realisado.

Os que soffrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS e DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. I. Colucci, director do consultorio magnetoterapico. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. —

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	325.910\$000
Fundos de reserva e amortisação..	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

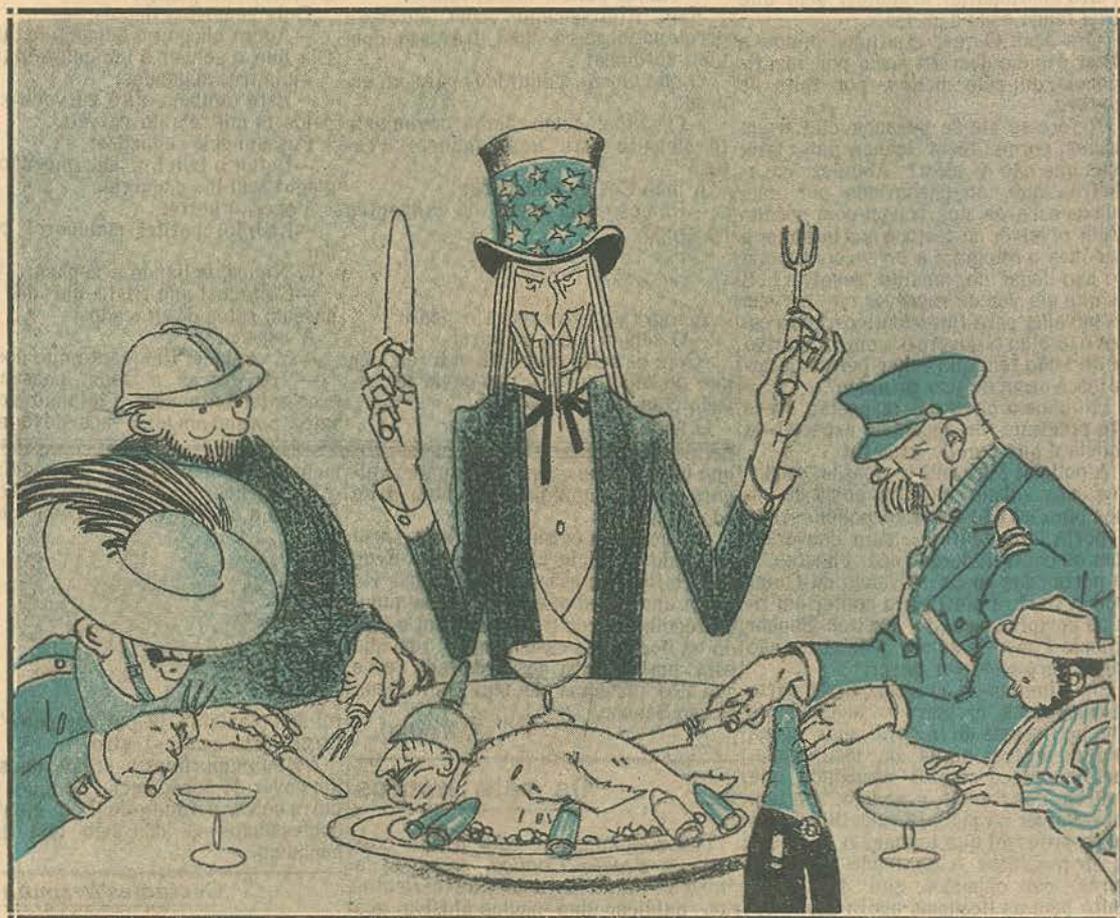
Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar). Penedo e Casal de Hermonia (Louzã). Vale Maior Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. = Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princeza, 276 — PORTO, 49, Rua de Passos Manoel, 51. = Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 — Porto 117



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

O PERU



OS CONVIVAS EUROPEUS:—Deve ser durissimo de roer!
O CONVIVA AMERICANO:—Verão como eu o trincho depressa e
fica de facil mastigação. . .



PALESTRA AMENA

Licença e uso de porte de armas

Decretou o governo actual varias providencias limitando as licenças e uso do porte d'armas, decerto para evitar alguns inconvenientes que o abuso d'esses instrumentos estava originando, com sensível prejuizo, não para quem d'elles se servia, mas para quem lhes soffria a applicação.

A primeira vista parece que, por tal decreto, Portugal perde um dos seus mais legitimos titulos de gloria, visto que sendo até agora a terra das armas e dos varões assinalados, pela supressão das armas ficará sendo apenas o paiz dos varões assinalados. Este reparo desaparece, porém, ao primeiro exame, se notarmos que mesmo com a prohibição official muitos d'elles continuarão armados, sem que a lei tenha nada com isso.

Ora bem. O que, contudo, temos a dizer é que o decreto peca por insufficiencia, ou, pelo menos, por falta de clareza.

Refere-se ele ás pessoas que usam armas, porque têm licença para isso; e as que não a têm? Aqueles cavalleiros que, ao passarmos por uma rua ás escuras, nos tocam com o cano d'um revolver na testa e nos intimam a dar-lhes o relógio e a bolsa, continuam no uso illegal do mesmo revolver? E os que em vez de revolver se servem da navalha para fins identicos, para esses não olha o governo com o motivo de que não tem que olhar porque a navalha é arma de uso prohibido?

Estamos a ouvir a resposta: esses não precisam de regimen especial—a policia é que tem de intervir.

A policia! Mas então vossas senhorias não sabem que ha coisa de um mez para cá não aparece policia senão á porta dos theatros, para conversar com os contratadores dos bilhetes, e ás portas das casas de venda da Companhia União Fabril para conter em fila os compradores de azeite? Senhor Sidonio Paes: fie-se na policia e não corra, verá onde vai parar.

Sim, limitem-se as licenças de porte de arma, mas creiam os legisladores que, se tiverem de ir para suas casas ás duas ou tres horas da madrugada, como acontece com a rapaziada que moureja nos jornais, e se não levarem um revolver na mão, já engatilhado, é muito provavel que tenham o desgosto de ver mobilisar o conteúdo das algibeiras, por cidadãos que dispensam muito bem as licenças, agora tão difficeis de obter.

Parece que a policia passa de futuro a ser armada com espingardas e que o eclipse d'esta prestante autoridade é só enquanto as não adquire. Pois sim, mas não está provado que contra a gatunagem a espingarda seja mais eficaz do que o revolver—pelo contrario—nem que o numero de guardas seja tal

Recolheu a nossa ativissima reportagem varias notas sobre o modo como muitas familias passaram as festas, passando nós a expô-las ao leitor incredulo que se atreve a supôr que não nadamos em mar de rosas.

Elas aí vão.
Em casa das Costas. A criada, para a familia da casa:
—Está o jantar na mesa.
O pae Costa olha para as filhas, des-



confiado; estas olham desconfiadas para o pae. A mãe:

—Vamos para a meaa, vamos.
Vão. Efetivamente, com surpresa geral, na mesa ha uma travessa com uma sardinha!

O pae Costa, admirado para a esposa:
—O' filha! como diabo arranjaste tu dinheiro para um banquete d'estes?

A mãe Costa, resignada:
—Puz os meus aneis de brilhantes no prego...

A sogra do Silva, para o genro:
—O senhor é um pelintra!
«Com os reles quarenta mil réis por mez do seu emprego, não devia ter casado com minha filha!
O genro:

que haja confiança em que apareça algum logo que qualquer individuo grite «ó da guarda.»

Tal como as coisas estão hoje, nem armando a policia com canhões Krup se fica livre de assaltos noturnos. Ha ainda um remedio: é uma pessoa quando recolher tarde ir sempre com o crédito na boca, mas esse mesmo remedio está um nadinha desacreditado desde que nos puzemos de mal com Deus Nosso Senhor.

J. Neutral.

Os reis magos

Todos os anos por este tempo costumava o *Seculo Comico*, seguindo a praxe do todos os jornais de caricaturas, publicar uma pagina allusiva aos reis Magos, incarnando nos da lenda outros reis quaesquer, simbolizando a estrela guiadora qualquer acontecimento de vulto, etc.

Debalde este ano os nossos caricaturistas fritaram os miolos para fazer a costumada adaptação. Depois de muito parafusarem chegaram á conclusão de que os tres reis mais notaveis atual-

—Amava-a.
—Amava-a, hein? E é com amor que se vae á praça? Hoje, por exemplo, dia de festa da familia; que jantar nos dá o senhor?

O genro, encolhendo os hombros:
—Tudo quanto ganho dou a minha mulher.

—Mas para hoje?
Ele, chegando-lhe a mostarda ao nariz:

—Ah! a senhora quer festa?
—Já se vê que quero.
O genro, partindo-lhe uma bengala nas costas:
—Aí tem. Ao menos ha bombo!

Em casa do Nunes.
—O padeiro está á porta e quer que o senhor lhe pague...

Dois segundos depois.
—Agora chegou o homem do talho...

Diz que o senhor é um caloteiro, Mais tres segundos:

—Está tambem ali o carvoeiro: vem pelos 14 mil réis do carvão.

Passam seis segundos:
—Bateu o leiteiro. Diz que não sae d'aqui sem lhe pagarem.

Vozes, á porta:
—Ladrão! patife! malandro! bandido!

O Nunes, beijando a esposa:
—Coitados! que triste dia de festa passam estes desgraçados!

A esposa:
—E' verdade! Emquanto que nós...

—Nós, graças a Deus, passamo-lo excelentemente, sem o minimo sobresalto, porque ninguem nos deve nada!

mente em Portugal são os seguintes: o Reis cenografo pae, o Reis cenografo filho e o Rei Colaço, já por ser o



rei dos pianistas, já por ser pae d'uma futura princeza de teatro.

Assim cumprimos a praxe, mais por um dever de consciencia do que para outra coisa, porque—de boa mente o confessamos—a idéa não tem graça nenhuma.

Costumes hespanhoes

Conta o nosso Machado Correia, n'um jornal da noite, entre varias superstições dos *nuestros pecinos* o seguinte: se cae uma pestana dos olhos d'uma pessoa com quem se conversa, pede-se-lhe *permiso*, apanha-se a pestana com o polegar e o indicador, e ingere-se.

Que grandes porcalhões!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du meu curassão

Grassas a deus tive á poco um ataque de catarreira que me ubrigou a isitar en casa 3 dias de maneiras que nan vi o *Senhor Duque* nem u *Papagaio*, pur iço nan te poço dar notissias de eças perras, felizmente. Agora vou te falar de *Paulo i Lena*, cu sr. Arroio tirano iscreveu com touda a tirania istriandoçe uma noite d'estas no triato da Republica, já que perdeu a isprança de se fundar algum triato da Munarquia.

A pessa é acim: no primeiro ato o Robles diz á Imilia de Ulivera que gosta munto de ela, mas esta disle que é melhor ele casar cum a Biatriz porque esta istá apachonada por ele; o *Ferreira da Silva*, que é u pai da Biatriz, diz tamem á Imilia que idem, idem i ela disle que tanha juizo. No 2.º ato, paçado em Cintra, ó pé do Castelo dos Moiros, centem-se de noite paçadas no jardim do xalé da Imilia de Ulivera: é um gato. O's pois centem-se oitra vez paçadas: é uma gata. O's pois sentem paçadas de home: é u Robles, que se atira á Imilia como gato a bofes i logo apparese u *Ferreira* com uma siumeira d'alto lá cun ela; u Robles levanta a gola do casaco para ninguem u cunhecer, mas cumo o *Ferreira* le xame nomes feios deita a gola para bacho i dá-se a cunhecer. Xora o *Ferreira*, xora a Imilia, xora u Robles i entra intão a Biatriz que dá um grande guincho pelo que a jente vem a çaber que ela tem uma ingina pècturis de munto mau carátel.

Tercero ato: casou u Robles cun a Imilia, que apparece de camisa de dormir e felôres de laranjeira na barriga. U *Ferreira* resolveu ir viajar cun a Biatriz; us noivos ficam çósinhos ambos i dois e u Robles quer arrincar as felôres á Imilia, in nome da Ingreja i du Registo Civil. Ela porém olha para um retrato da Biatriz i cumessa a dezer coisas que ninguem oive na pelateia porque n'essa altura, cumo istá a noite munto fria, us ispetadores cumeçam a aquesser us pezes batendo cun eles nu xão; u Robles diz tamem munta coisa que pello mesmo mutivo ce não oivem. N'isto a Biatriz i u pai entram oitra vez; tinham ido inté á istassão du Rossio, a Biatriz tinha inté intrado já nu cumboio mas u peito cumessara a duerle munticimo. Aflição jeral das artistas, da impresa, du ótor i dus ispetadores, tudo munto apuquentado pro não aver ali um remedio á mão escontra as inginas pèctures. Uma criada vai lá dentro e traz panos quentes que põe nos rinzes da Biatriz porque inmagina cas arterias curonarias ficam nas costas d'uma peço. Mais um grande guincho da Biatriz e zás! espixa as canelas —que pur cinal nan ção nenhuma peste.

E acim termina a orrivel trajedia em que o ótor quiz provar, de modo a nan

EM FOCO

ALMEIDA LIMA



Foi este que inventou a gazo-lusa, Sucedanea, se diz, da gazolina Pois que tambem aquece ou ilumina E pode usar-se onde esta se não usa.

Alem d'essas vantagens, não abusa Quanto ao preço, o que é hoje papafina, Quando uma pobre e simples lamparina Dois mil escudos no orcamento acusa.

Eu não tinha automovel e confesso Que era por isso; com motor barato Muito breve o terei, como mereço;

Falta apenas o invento immediato: O respétivo carro, pelo preço Por que se vende o carapau de gato.

Belmiro.

deichar duveda nenhuma, que nu mercado nan á batatas. Esta é uma das teses da pessa; tem ainda oitra i vem a cer que duas vezes semos criansas.

Tremino, crida Zefa, dezendo-te cu João Arroio já tinha gueloria bastante, cumo fulgurante urador que é i cumo grande museco xeio de inspiração i de talento; nam persiza de mais pra intrar na pusteridade i para ter cumo cincero admirador u teu marido ca vida te deseja inté á morte.

Jerolmo

Emprezario do Paufliteama de Perco Ru'vas.

Juiz de espirito

Publicaram ha dias os jornaes o seguinte anuncio:

"Mala mobilisada—Da gentileza do cavalheiro que no dia 19 (20 horas), na estação do Rocio ou proximidades, mobilisou uma pequena mala de couro, espera-se que entregue no porteiro do Grande Hotel Duas Nações, as tres cadernetas de apontamentos, o livrinho em latim e o código civil—*Juiz Pessanha*».

Hão-de concordar que o dr. Pessanha tem quasi tanta graça como nós. E não dizemos que tenha a mesma, metemos-lhe aquele *quasi*, porque se o caso fosse comnosco diriamos ao cavalheiro que guardasse o livrinho em latim e que se limpasse ás folhas.

Boa linguagem

O nosso Marques é meticuloso em extremo no que diz e no que escreve, gabando-se de traduzir sempre a idéa pelo termo que lhe é proprio e dando á sua prosa um feitio artistico, de modo a torna-la sempre interessante. Reprova o Marques, por exemplo a repetição de palavras, como de mau

efeito para o ouvido e para a escrita. —No entanto, dizia-lhe um amigo n'um grupo que escutava embevecidamente o Marques—contudo, ás vezes, não pode deixar de se repetir a palavra.

—Pode sempre.

—E se for uma prosa já feita?

—Dê lá um exemplo.

—Exemplo: *dura lex, sede lex*. Tem de se dizer o *lex* duas vezes.

—Não tem tal, teima o Marques.

—Então como dirias tu?

O nosso homem, inspirado:

—Eu diria: *dura leques sede ventarolas!*

A sogra do Xavier

Casara o Xavier ha mez e meio Com uma fúfia magra qual engula; Mas a sogra é que mais o aborreca Por em tudo meter-se de permeio.

Moravam todos tres n'um predio feio Ali ao Rato; e o Xavier dizia: «Se rebenta revolta qualquer dia, Com certeza não escapa ao frotelo.»



Rebenta a luta ao pé da porta dela, Trôa o canhão, é prego o Xavier, Vão pelo ar os vidros da janela...

Pois nem assim o rato da mulher (Imaginem vocês que raça aquela!) Morreu de susto ou enferrou sequer!

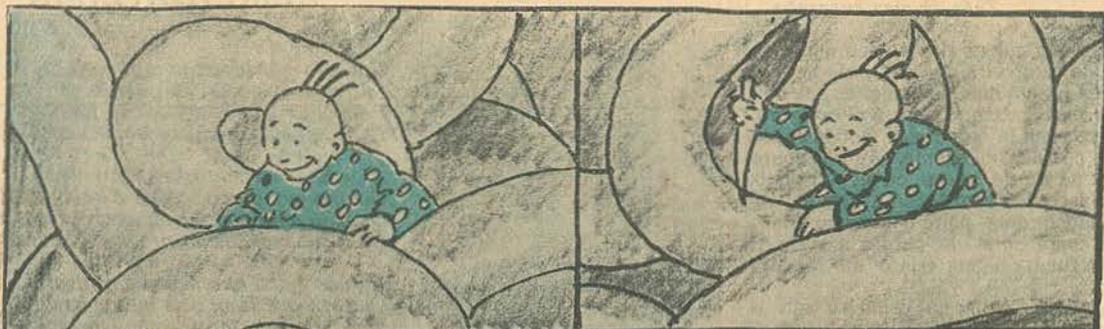
BRAMÃO DE ALMEIDA.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte5.^o Episodio

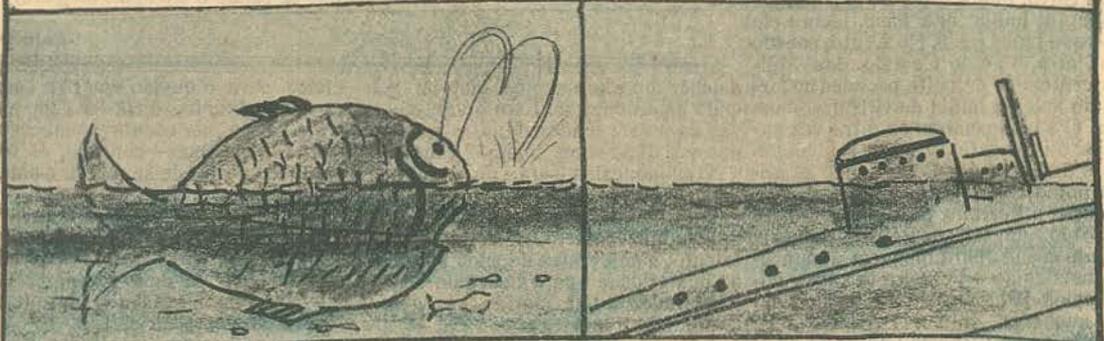
MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



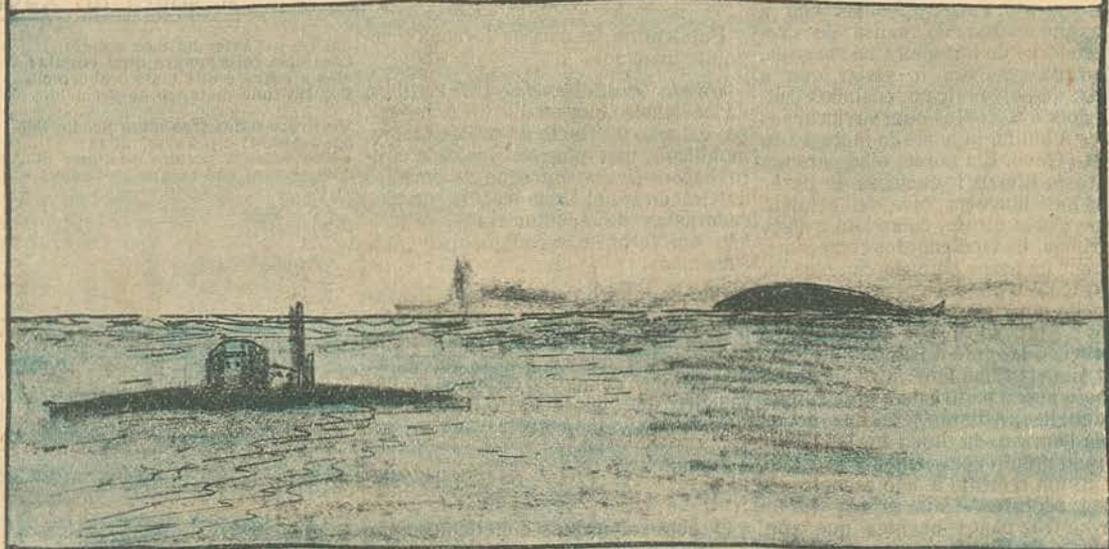
1.—Manecas vê-se atrapalhado nos intestinos do peixe.

2.—Como ha-de sair de ali? Só dando uma facada nas tripas, para que o peixe morra, apesar de toda a facada ter cura, não chegando ao coração.



3.—O peixe fica, efetivamente, moribundo e vem á superfície da água.

4.—N'esse momento—ó coincidência!—o submarino boche vem também á superfície da água, para averiguar o que se passa



5.—e vê, com assombro, um enorme submarino que, por sinal, pode muito bem acontecer que não seja tal submarino. Misterio!

(Continua).